

A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM NOVO OLHAR ACERCA DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES

The formation of socio-emotional skills as a strategy for the development of foreign language: a new look at activities' proposal

Bárbara Alves da Rocha FRANCO (Etec Ângelo Cavaleiro, Serrana/SP, Brasil).
Sidnei Antônio PEREIRA Filho (Etec Lins, Lins/SP, Brasil).

RESUMO: *O artigo engloba as competências socioemocionais no ensino da Língua Inglesa, evidenciando sua importância e os meios de inserção na prática docente. Buscou-se verificar o impacto sobre o desenvolvimento discente quando tais competências são trabalhadas, de forma que o aluno adquira melhores atitudes e habilidades. O estudo se justifica pelo fato de que o mundo exige olhares inovadores, principalmente no contexto educacional e de que os modelos tradicionais de ensino já não atendem essas demandas. Para esse fim, verificou-se, por meio da literatura, com autores como Abed (2000) e Welp (2009), a influência dessas competências. Depois, foram realizadas videoconferências, durante as quais foram realizadas atividades relacionadas ao tema. Posteriormente, os alunos gravaram vídeos voltados para a questão das emoções. Ao final, concluiu-se que as competências socioemocionais são essenciais no processo educacional e auxiliam o aluno em sua trajetória de compreensão e condução emocional, dentro e fora da escola.*

PALAVRAS-CHAVE: Competências socioemocionais; Língua Inglesa; Ensino e Aprendizagem; Metodologias; Políticas Curriculares

ABSTRACT: *The article encompasses socio-emotional skills in English teaching, highlighting its importance and means of insertion in teaching practice. We sought to verify the impact on student development when these skills are worked on, so that the student acquires better attitudes and skills. The study is justified by the fact that the world requires innovative views, especially in the educational context and that traditional teaching models no longer meet these demands. To this end, the influence of these skills was verified through the literature, with authors such as Abed and Alzina. Then, videoconferences were held, during which activities related to the theme were held. Subsequently, the students recorded videos focused on the issue of emotions. In the end, it was concluded that socioemotional skills are essential in the educational process and help the student in his trajectory of understanding and emotional conduct, inside and outside the school.*

KEYWORDS: Socio-emotional competences; English language; Teaching and learning; Methodologies; Curriculum Policies

INTRODUÇÃO

O mundo tem sofrido profundas transformações na forma como os indivíduos se comunicam e como as informações são propagadas. A forma como as pessoas se insere e se posiciona nesse atual cenário traz novas demandas, que afetam áreas diversas. A educação é um dos aspectos mais influenciados por tais mudanças positiva e negativamente. Preparar crianças e jovens para esse “novo mundo” representa um desafio.

Durante anos, observou-se a valorização quase que exclusiva da capacidade de ler e escrever bem e do conhecimento lógico matemático para que alguém fosse considerado inteligente. Embora aceitos por muito tempo, sabe-se que testes de Quociente de Inteligência (QI) medem saberes cristalizados, com foco no método do uso de lápis e papel, mas não sendo capaz de medir a capacidade de assimilação e resolução de questões do dia a dia, sejam profissionais ou pessoais.

Santos (2000 apud RÊGO; ROCHA, 2009) defende que educar, dando ênfase a objetivos exclusivamente cognitivos, tem se mostrado um ato insatisfatório, visto que, mesmo com todo o progresso tecnológico aplicado ao processo educacional, as novas gerações demonstram cada vez menos competência emocional e social. A educação, segundo as autoras, “é, e sempre foi, a esperança de transformação e desenvolvimento do ser humano, ao ser exercida com liberdade, favorecendo a solidariedade, o viver comunitário, com amor e respeito entre pessoa” (p.136).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de promoção das mudanças educacionais que a sociedade demanda. A educação emocional, em contexto escolar, representa um novo caminho para colocar as emoções e o aspecto social nos currículos formais. Os ensinamentos emocionais podem naturalmente mesclar-se às lições de outras disciplinas numa abordagem multidisciplinar e multidimensional (RÊGO; ROCHA, 2009). O presente artigo justifica-se pela importância do tema no contexto educacional e, em especial, no presente momento, em que sentimentos como impaciência, tédio e ansiedade podem se apresentar mais fortemente nos jovens por causa do isolamento social gerado pela pandemia da covid-19. O objetivo é verificar de que forma o trabalho das competências sociais em sala de aula pode impactar o desenvolvimento discente, não apenas no contexto escolar, mas também em seu cotidiano.

1 IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

As ideias defendidas pela ciência moderna, de verdade única, universo imutável e neutralidade científica, não se mantêm quando pensamos na rapidez das mudanças sociais, na diversidade da produção cultural humana e no reconhecimento de sua condição histórica. A mudança de paradigma atual faz com que a ação educacional

deixe de ser somente informativa e de visar a manutenção do status social vigente. A pós-modernidade exige criatividade, originalidade e flexibilidade no enfrentamento dos desafios e situações que nascem a todo tempo, em um mundo em constante transformação. Nas últimas décadas, diversos estudos têm se dedicado à construção de abordagens pedagógicas que atendam a nova realidade, com base nos pressupostos da Pós-modernidade. O grande desafio da educação, nesse cenário, é retomar o desenvolvimento humano a partir de toda sua pluralidade e complexidade de forma que sejam expandidas as possibilidades de criação de novos conhecimentos e caminhos (ABED, 2017).

Segundo Santos e Primi (2014), estudos desenvolvidos em áreas diversas apontam que competências como responsabilidade, cooperação e persistência afetam significativamente o desempenho dos indivíduos dentro e fora da escola, exercendo papel tão importante quanto às habilidades cognitivas no alcance de bons resultados em campos diversos do bem estar individual e coletivo. As mesmas pesquisas evidenciam que aqueles que têm competências emocionais mais desenvolvidas demonstram maior facilidade na assimilação dos conteúdos escolar. A ideia de que alunos mais confiantes e organizados aprendem com mais facilidade não é nova entre os educadores, assim como também é conhecido o fato de que estudantes que apresentam características como resiliência e persistência tendem a lidar melhor com frustrações e se comprometer com metas a longo prazo. Além disso, pode-se dizer que a aprendizagem escolar não abrange somente competências relacionadas ao raciocínio rápido e à memória, mas, também, à capacidade de gerenciar a ansiedade e outras emoções.

A importância dessa abordagem é legitimada pela escola, havendo a compreensão de que o desenvolvimento discente se dá em um contexto de várias dimensões e de que o ato de aprender traz em si o domínio de competências externas ao aspecto cognitivo, de cunho comportamental e afetivo. Contudo, embora haja o reconhecimento por parte de pais e professores, o esforço dedicado a seu desenvolvimento intencional e à avaliação dos resultados das intervenções voltadas para sua promoção ainda é pequeno (SANTOS; PRIMI, 2014).

As competências socioemocionais podem ser definidas como

um construto complexo, que compreende outros conceitos, como o de habilidades, estando relacionado aos conceitos de inteligência emocional e desenvolvimento socioemocional [...] é possível sumarizar que a competência socioemocional pode ser entendida como resultado da soma entre desempenho socioemocional e todas as habilidades intrínsecas a ele para agir de forma funcional e adaptada a determinada cultura e contexto. As diversas habilidades também são entendidas como componentes da dimensão de inteligência emocional, compreendendo as inteligências intra e interpessoal (MARIN, 2017, p. 99).

Segundo Comelli (2016), nos últimos anos, a percepção sobre a importância das atribuições docentes se avolumaram, referentes ao papel fundamental que o professor

exerce na sociedade, no diferencial existente para a aproximação dos diferentes universos sociais, a contribuição para que cada aluno se torne um cidadão completo, capaz de agir com justiça e ética e buscar uma sociedade mais igualitária. Dessa forma, tais noções apontam que o papel do professor é muito mais abrangente do que somente abordagem dos chamados conteúdos formais.

Diante do exposto, o papel da escola no contexto do desenvolvimento das competências socioemocionais e a atuação em sala de aula serão apresentadas de forma mais detalhada no subitem a seguir.

1.2 O papel da escola e o trabalho em sala de aula

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aprendizagens ali estabelecidas “devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017). No caso da BNCC, define-se competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017).

Ao longo de todo o documento, desde as competências gerais até as específicas da Educação Básica, é possível identificar os aspectos socioemocionais: o estímulo à curiosidade e à reflexão; a valorização da diversidade; a realização de escolhas a partir da autonomia, liberdade e consciência crítica; autoconhecimento e cuidado com a saúde física e mental; o exercício da empatia, cooperação e diálogo, entre vários outros elementos pautados pelas competências supracitadas (BRASIL, 2017).

Assim, a educação emocional propõe que a escola seja um ambiente multiplicador de seres pensantes, que saibam gerenciar tais pensamentos, que busquem qualidade de vida e que saibam identificar e controlar as emoções na busca pela resolução de conflitos emergidos nos mais diferentes contextos. O foco sobre o aspecto emocional e social dos seres surge como uma medida preventiva válida para os indicadores do mal estar moderno, que se observa em todas as classes sociais. A sociedade atual intitula-se informacional, onde tudo acontece de forma muito rápida, e esse fato afeta a todos os envolvidos no ambiente educacional, sobretudo os alunos, que são os protagonistas do processo. Assim, inserir a educação emocional nos currículos escolares, inclusive da escola pública, é um ato possível e necessário (SILVA 2012).

A abordagem das competências socioemocionais, de acordo com a BNCC, deve se fazer presente em todas as etapas da educação básica. Quanto ao ensino médio, é importante destacar que, segundo Alzina (2000), durante a adolescência observa-se o desenvolvimento da consciência das emoções pessoais e do que isso provoca, em si ou em terceiros. Além disso, há o entendimento de que os indivíduos podem vivenciar sentimentos diversos em um mesmo momento. Uma das principais preocupações refere-

se à formação de relações sociais e à interação em grupos, frequentemente com dissimulação das emoções individuais. É a fase de experimentação de sentimentos e comportamentos e de transgredir as regras, sendo que os excessos podem ser evitados por meio do trabalho com as emoções.

Lernan e Manrique (2016) afirmam que um dos entraves existentes na escola atual é uma educação e formação plural dos alunos, numa perspectiva sociocultural, cognitiva e emocional. Assim, o desenvolvimento de competências como leitura, escrita e matemática não representam função exclusiva da família e da comunidade na qual o indivíduo está inserido, mas sobretudo da escola. Tal instituição tem entre suas atribuições o aprimoramento de competências que preparem os jovens para as diferentes trajetórias a serem traçadas no futuro. Assim, os alunos desenvolvem competências que permitem o reconhecimento, a expressão e o gerenciamento de emoções, a construção de relações saudáveis, o estabelecimento de metas positivas e a capacidade de responder às necessidades sociais e pessoais. Para Vale (2009 apud Lernan e Manrique, 2016), a educação escolar representa ferramenta fundamental para auxiliar jovens e crianças a desenvolver suas competências socioemocionais de maneira estruturada e significativa. Dentre estas competências, é possível mencionar: cooperação, resolução de conflitos, empatia e controle dos impulsos.

No caso específico do ensino de Língua Inglesa, disciplina a qual o presente trabalho integra, trabalhar o aspecto socioemocional é um ponto ainda mais importante. Conforme apontado por Welp (2009), embora diversos aspectos influenciem o aprendizado do idioma, como as dificuldades neurofisiológicas ou predisposições genéticas, o fator de maior peso neste caso é o fator emocional, que envolve variáveis relacionadas como ansiedade, motivação, autoestima e interesse. Para a autora, estudos permitem concluir que

se a sala de aula e as tarefas propostas pelo professor são fatores decisivos para o sucesso no aprendizado, é imprescindível que se invista com mais ênfase em abordagens de ensino voltadas às necessidades do aprendiz. Julgamos que professores e pesquisadores devem se preocupar em desenvolver estratégias que minimizem o nível de ansiedade, seja através da elaboração de atividades, seja através da motivação, proporcionando um ambiente agradável e construtivo em sala de aula (WELP, 2009, p.76).

Fica evidente então que uma prática que beneficie as competências socioemocionais e a promoção de um ambiente favorável são fundamentais para evolução do processo de ensino e aprendizagem e que essas contribuem de forma significativa para a formação do cidadão protagonista, consciente e atuante. Apesar de se mostrar promissora, a inserção efetiva das competências na escola tem seus desafios e pressupõe um mandato ampliado a todos os agentes envolvidos, exigindo três mudanças principais: a expansão da missão tradicional docente de ensinar

a ler e escrever; a inclusão do ensino das emoções no currículo das escolas e o envolvimento mais intenso das famílias e das pessoas da comunidade nesse trabalho (RÊGO; ROCHA, 2009). Obviamente, ainda há muito a ser feito sobre essa questão, mas com as transformações já mencionadas, verifica-se o aumento da importância dada ao aspecto socioemocional.

2 METODOLOGIA

O projeto teve início no primeiro bimestre do corrente ano e será encerrado no último bimestre, sendo desenvolvido junto das turmas do 1º NOVOTEC¹, 2º MTEC² Administração, 2º MTEC em Recursos Humanos e 3º ETIM em Administração da Etec Angelo Cavalheiro na cidade de Serrana - SP e 1º MTEC em Contabilidade, 1º MTEC em Desenvolvimento de Sistemas, 1º Itinerário Formativo de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais, 2º Ensino Médio Regular, 2º ETIM em Desenvolvimento de Sistemas, 3º Ensino Médio Regular e 3º ETIM em Informática da Etec de Lins na cidade de Lins – SP. Para cada bimestre, foi elaborada uma atividade diferente: no primeiro, foram trabalhadas as histórias em quadrinhos (HQs); no segundo, foram elaborados vídeos relacionados à questão das competências socioemocionais pelos alunos; e no terceiro foram trabalhados os *fanzines*, que são publicações não oficiais, voltadas para um assunto específico e direcionada aos fãs deste assunto. Finalmente, no quarto bimestre, da mesma forma, optou-se por trabalhar novamente os *fanzines*, com aprofundamento do assunto, visando o fechamento do projeto. Destaca-se que todas essas atividades foram realizadas remotamente, com a utilização de recursos da plataforma *Microsoft Teams*, em aulas síncronas e assíncronas, em função da pandemia da covid-19, com exceção da parte introdutória, como já citado, de forma presencial. Na primeira aula, ocorrida no mês de fevereiro, ainda presencialmente, os alunos receberam informações sobre o projeto, como sua duração e as atividades a serem desenvolvidas. Foi abordado também o assunto principal, as competências socioemocionais, com explicações sobre seu surgimento e importância no contexto escolar. Ao encontro da proposta do trabalho, a escola desenvolveu o tema das competências socioemocionais, uma vez que faz parte do Plano Plurianual de Gestão (PPG) e do Plano de Coordenação Pedagógica do Professor Coordenador de ambas as instituições referidas. Respondidas todas as dúvidas nesse primeiro encontro entre público-alvo e os respectivos professores de ambas as instituições, procedeu-se à primeira etapa do projeto, isto é, a ministração de aulas introdutórias sobre as HQs. Os docentes apresentaram aos alunos uma HQ cujo tema estava voltado para as emoções e orientou-os a criar sua própria história, que foi apresentada pelos alunos ao final do bimestre.

No segundo bimestre, a primeira aula voltou-se para apresentação de uma canção aos alunos, denominada *The Greatest*, do cantor britânico James Blunt, que traz uma mensagem positiva, de encorajamento e resiliência. Além disso, aplicou-se uma

atividade de vocabulário. Depois, os alunos foram instruídos a elaborar um vídeo-minuto, voltado para o tema das emoções, devendo primeiro selecionar uma música de fundo para seu vídeo e então gravar uma mensagem positiva. Todos os vídeos foram então agrupados em um único arquivo, que foi exibido ao final do bimestre, encerrando a segunda etapa do projeto.

O terceiro bimestre foi iniciado com aulas introdutórias sobre os *fanzines*. Após aulas expositivas e dialogadas sobre o tema, nas quais os alunos puderam conhecer mais sobre a história e importância dos *fanzines*, eles passaram a elaborar sua própria publicação. Houve a divisão de grupos, sendo que cada um deles deveria escolher um tema relacionado às questões social e ambiental. A inserção do aspecto ambiental no contexto das competências socioemocionais se faz possível quando se considera o desenvolvimento da empatia no estudo das diferentes formas de vida, bem como dada responsabilidade social. Nas últimas aulas, considerando o quarto bimestre, em meados de novembro e dezembro, os alunos apresentarão os *fanzines* desenvolvidos e em seguida será realizada roda de conversa on-line, na qual o projeto e seus desdobramentos serão debatidos. Também será aplicado questionário aos alunos, com perguntas relacionadas ao conteúdo trabalhado, as dificuldades observadas e contribuições trazidas, conforme perspectiva discente, para análise dos resultados do projeto e ações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas, verifica-se que a aproximação entre o contexto educacional e o desenvolvimento das competências socioemocionais possibilita uma aprendizagem integral e impacta o bem estar do indivíduo em suas diversas fases. As habilidades cognitivas, tais como o letramento e a resolução de problemas matemáticos são imprescindíveis. Contudo, uma base socioemocional poderá contribuir de maneira mais significativa ao futuro dos alunos, seja em âmbito profissional, acadêmico ou em sua vida pessoal. Além da capacidade de lidar de forma mais saudável com suas emoções e controlar impulsos, poderão construir relações mais fortes e equilibradas, sendo também capazes de oferecer apoio e engajamento junto à comunidade, atuando com base na empatia, solidariedade, respeito e consciência.

O projeto encontra-se rumo à etapa final e, a essa altura, é possível verificar um resultado bastante positivo junto aos alunos, sendo que esses demonstram maior consciência quanto às emoções, o que se verifica na forma como se comunicam com os colegas, com a docente e como têm se expressado em sala de aula, na plataforma *Microsoft Teams*. Também se observou progresso em questões como trabalho em equipe, resolução de problemas e na motivação discente.

Por fim, é importante destacar que as competências socioemocionais têm sido objeto constante de debates e estudos no contexto educacional e representa tema amplo e complexo. Por esse motivo, ressalta-se que o presente artigo tratou de apenas um desses vários aspectos e que são necessárias novas pesquisas para continuidade e aprofundamento da compreensão do tema no que tange às competências socioemocionais e à sala de aula, sobretudo em tempos tão incertos.

REFERÊNCIAS

ALZINA, R. *Educación y bienestar*. Barcelona: Editorial Práxis, S.A. 2000.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 25 Ago 2020.

COMELLI, F.A.M. A formação docente e o estímulo às competências socioemocionais na aprendizagem de Matemática e Ciências da Natureza. 2016. XX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM). *Anais do XX EBRAPEM*. 2016.

LERNAN, A.T.; A.L. MANRIQUE. Competências Socioemocionais: Reflexão sobre o Ensino e Aprendizagem sob a ótica da conscienciosidade. 2016. XII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). *Anais do XII ENEM*. 2016.

RÊGO, C.; N. ROCHA. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. *Ensaio: Avaliação de políticas públicas educacionais*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009.

SANTOS, J. O. *Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula*. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

SANTOS, D.; R. PRIMI. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SILVA, G.A. *A educação emocional e o preparo do profissional docente*. 2012. Artigo. Disponível online em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/1_educacao_emocional_preparo_profissional_docente_gidelia_silva_p_5_15.pdf. Acesso em: 28 ago. 2020.

VALE, V. Do tecer ao remendar: os fios da competência sócio-emocional. *Exedra Journal*, Coimbra, n.2, p.129-146, 2009.

WELP, A.K.S. A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 70-77, jul./set. 2009.